



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11384 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 03/GT 06/GT 18 - Movimentos Sociais, Educação Popular e EJA

Movimento social e educação escolar: um enfoque na escola Parque Amazônia na Terra Firme em Belém/PA

Karen Tavares Clarindo - UFPA-PPEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Aquila Mescouto Miranda - UFPA-PPEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

MOVIMENTO SOCIAL E EDUCAÇÃO ESCOLAR: UM ENFOQUE NA ESCOLA PARQUE AMAZÔNIA NA TERRA FIRME EM BELÉM /PA.

Introdução

A presente discussão trata de forma analítica o processo histórico da participação do movimento social (MS) local e suas mediações junto aos gestores da Secretaria Municipal de Belém durante o Governo Hélio Gueiros, em que existiam inúmeras ocupações surgidas no município de Belém no período de 1990.

O estudo busca investigar as relações do MS com a prefeitura municipal de Belém refletidas na escola Parque Amazônia. A realização da pesquisa busca o aprofundamento das situações apontadas que envolvem os movimentos sociais e a educação escolar.

Vale ressaltar que o Decreto nº 29.205, de 13 de setembro de 1996 instituiu o Subsistema de Educação para o Desenvolvimento Sustentável – SUEDS sendo a escola Parque Amazônia integrante do ensino municipal de Belém, Pará, ocorrido no ano de 1996 e pertencente nas duas redes de educação, a Rede de Unidades de Educação Básica – RUEB e a Rede de Unidades de Educação para o Desenvolvimento Sustentável – RUEDS.

Nesse sentido, descrevemos se a educação escolar está se constituindo (ou não) um elemento do processo de fortalecimento político-identitário desses sujeitos, ou seja, a escola reconhece ou nega os saberes próprios do movimento social, considerando-os na construção do projeto político pedagógico, no seu currículo ou em suas práticas cotidianas pedagógicas.

Com isso, compreender as nuances que propiciaram esse acontecimento e as questões que podem nortear esse fato, torna-se mister para entender os reflexos dessa nova organização

atual dentro da escola pública em questão que sofreu modificações ao longo do tempo que trazem impactos e reflexos na escola.

Neste sentido, questiona-se analiticamente o processo propositivo inicial educacional/formativo desta escola, a qual esteve historicamente ligada ao MS e se voltou originalmente a filhos e filhas de trabalhadores e trabalhadoras do local, que ocuparam essa área da região periférica de Belém, bem como, posteriormente a busca pela construção da escola como instituição de ensino.

A relação movimento social e educação escolar que pretendemos abordar neste trabalho toma como pano de fundo o contexto de uma localização específica, considerando alguns aspectos históricos e organizacionais do cenário político local vivenciado no período de 1993 a 1996.

Desta maneira, observa-se a necessidade de compreender a participação democrática do MS nas práticas pedagógicas, analisar seus problemas e dilemas da atualidade em face das múltiplas conjunturas políticas municipais que determinam as formas diferenciadas dos projetos educacionais para esta escola, deixando suas marcas positivas e negativas no processo formativo dos alunos.

Nos escritos do Projeto Político Pedagógico (2016) da escola Parque Amazônia na parte da apresentação descreve que a ocupação surgiu em setembro de 1990 em uma área pertencente à Universidade Federal do Pará (UFPA). As pessoas reivindicavam pela garantia do direito à moradia como eixo central preliminar em suas lutas.

A respeito da origem das famílias que ocuparam essa área em outubro de 1990, o Projeto Político Pedagógico (2016) da escola Parque Amazônia, informa que as pessoas são oriundas dos interiores do Pará, Maranhão, de outros bairros da região metropolitana de Belém, e também provenientes de outra ocupação, como do Bom Jesus, localizada também no bairro da Terra Firme em outubro de 1990, ponderava-se ter 700 famílias residentes nesta área.

Em que pese às críticas ao componente neoliberal de sua proposta inovadora, existem aspectos socialmente relevantes desse processo, como por exemplo, a efetiva participação do MS exercendo uma atuação singular, ao tencionar o poder público local na efetivação da demanda de uma escola básica pública.

Assim, o objeto de pesquisa visa na questão compreender como se desenvolveu esse processo de luta e conquista popular do movimento social da ocupação Parque Amazônia em sua interface com a educação escolar na Terra Firme no município de Belém durante o Governo Hélio Gueiros?

Portanto, constituem-se, algumas questões norteadoras neste processo de responder esta problemática:

- a) Como aconteceu processo de formação do movimento social local?
- b) Qual a participação do movimento social no processo de construção do currículo da escola Parque Amazônia?
- c) Quais as implicações e desafios atuais em contrapartida com as diferentes conjunturas políticas municipais perpassadas no governo local para os projetos educacionais da escola?

A partir destes questionamentos, dos estudos do contexto que impulsionou as ações do governo municipal de Belém em que se insere a implantação da RUEDS almejamos como objetivo geral, analisar o processo de luta popular e conquista do movimento social da Terra Firme por moradia em sua interface com a educação escolar no município de Belém durante o Governo Hélio Gueiros.

A pesquisa em desenvolvimento retrata os problemas e dilemas das conjunturas políticas que trouxeram abalos e rupturas na proposta pedagógica original do seu nascedouro até as mudanças perpassadas que ocasionaram uma nova organização atual na escola Parque Amazônia.

No que consiste a relevância dessa pesquisa no aspecto profissional nas escolas que atuo, destaco a importância em provocar reflexões a respeito da educação escolar e do poder das manifestações populares em garantir o direito de políticas públicas para beneficiar as populações desassistidas pelo poder público, além disso, os direitos de todos a uma educação de qualidade, contribuindo com possibilidades de repensar os espaços de ensino, a aquisição de práticas educacionais capazes de gerar mudanças sociais e a contribuição desse espaço formativo.

Esta pesquisa reflete e propõe uma mudança significativa, despertando um maior interesse a outros acadêmicos e pesquisadores diante da visão sistêmica e da ausência de políticas públicas em diversas esferas nas áreas periféricas da região amazônica de Belém, em especial no bairro da Terra Firme que ainda hoje tem as lideranças populares que buscam a garantia dos direitos da coletividade, como educação, urbanização, saneamento básico, lazer e projetos sociais.

Outro fator corresponde revelar à luta histórica do movimento social para o fortalecimento da perspectiva da educação escolar, principalmente no que consiste a abordagem crítica, devido identificar a necessidade de superar a visão desfragmentada, despolitizada, acrítica que ocorre sem a necessária concretude e abrangência da importância de uma pesquisa inédita sobre este lócus, a única Unidade de Desenvolvimento Sustentável sem nenhum trabalho acadêmico que trate especificamente da escola Parque Amazônia.

Método

No percurso metodológico desta pesquisa está sendo desenvolvidos quatro

instrumentos de investigação. As ferramentas farão parte do processo de levantamento e dos dados, análise e tratamento. O primeiro inicia com a pesquisa bibliográfica para estudar com muita propriedade o objeto de estudo. A pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, jornais, revistas, livros, pesquisas, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais.

Na segunda fase será realizada a pesquisa documental histórica objetivando recolher dados sobre momento político local. No terceiro passo, serão realizadas entrevistas elaboradas com questões norteadoras para coletar o maior número possível de informações que podem trazer resultados para a análise dos dados. Na última etapa será realizada observação à ambientação atual no lócus da pesquisa.

No procedimento da análise dos dados selecionada nesta pesquisa, pretendemos verificar muito bem os conteúdos encontrados com o objetivo de ressaltar o movimento social na criação da escola em 1996 do subsistema da rede municipal de Belém e se houve mudanças na escola pública básica nas circunstâncias atuais. Segundo Bardin (1977, p. 46) “[...] análise de conteúdo, é a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem”.

Discussão e Resultados

O diálogo é para definirmos movimento social, a partir das leituras realizadas na pesquisa bibliográfica. Compreendo esta categoria, como uma organização de pessoas que se articulam pela busca de direitos aos interesses coletivos e não particulares, realizam lutas pontuais para alcança-las e reivindicam pautas de acordo com sua necessidade para a transformação social. Existem vários autores que estudam a temática, contudo encontro grande importância na argumentação de Saviani (2019, p. 155) sobre movimentos sociais quando afirma que “corresponde à organização de determinado grupo social em torno de uma demanda específica”.

O movimento social pela educação permite que enxerguemos o que demanda a nossa sociedade, principalmente para os educandos, incentivando a autonomia e estimulando a inteligibilidade. Diante de diferentes objetivos do movimento social, reitero o compromisso dele na inquietação pela educação escolar pública, problematizado neste trabalho.

A principal pauta essencial do movimento social da comunidade Parque Amazônia é direcionada aos interesses do grupo em ter a educação escolar, sua representação pela busca da educação pública básica, a qual possibilita o conhecimento científico no espaço formal educativo e fomenta a vida digna, cidadã, emancipadora e crítica para a transformação social. Podemos identificar a relação do movimento social com educação explicada anteriormente ao se debruçar nas leituras do SAVIANI, (2019, p. 155):

No caso da educação, podemos constatar três formas de relacionamento por partes dos movimentos sociais, que podemos traduzir pelas seguintes expressões: a) a educação nos movimentos sociais; b) a educação dos movimentos sociais; c) movimentos sociais pela educação. As três situações podem ocorrer tanto por parte de movimentos sociais ligados aos grupos sociais dominantes como àqueles dominados-

O movimento social desperta um alerta que tem a capacidade de nos fazer enxergar uma gama de necessidades não enfrentadas, o que vai nos fazer ver as formas de opressão vividas em uma sociedade injusta. O modo de produção patriarcal estabelece o contraste nítido da desigualdade historicamente até os dias atuais na luta de classes e singulares do sistema capitalista em que vivemos como classe trabalhadora, ou como denomina Marx, “proletariado” quando discuti sobre o capitalismo.

O movimento social é constituído por um grupo de pessoas que defendem um ideal em prol de um indivíduo sustentar a necessidade do outro no aspecto da solidariedade, da importância da vida do outro para ele, ou seja, humanização sem interesses particulares levantam uma bandeira de defesa, a qual denominou de pauta de luta, pode ser pelo gênero, classe (estudantil, trabalhista, campesina e etc.), por alguma política pública garantida em lei que não é cumprida mobiliza-se por uma demanda específica.

O grupo de trabalhadores vai ao encontro de partida pelos embates ideológicos burgueses, cujas preocupações são contraditórias. Nesta mesma linha Arroyo, (2021 apud THOMPSON, 1979, p. 38):

A classe, o movimento operário e todos os movimentos sociais se formam quando alguns coletivos humanos, como resultado de suas experiências comuns, sentem e articulam suas identidades e seus interesses entre eles e contra outros coletivos cujos interesses são diferentes e opostos.

Esses desafios tão radicais são presentes nas ações dos Movimentos Sociais, desses sujeitos em ações coletivas de lutas: contra o desmonte do estado de direitos, repressão à luta pelo direito a vida, decretada como inexistente como coletivos diferentes em etnia, raça cultura, vida.

O direito à vida exige condições materiais, sociais, econômicas de produção da vida, como a alimentação, a habitação, educação, trabalho e outras dimensões. Esse é o sentido político a reivindicação por teto, emprego, saúde, etc. A luta por garantir a vida e o que é de direito para tê-la, preconiza Arroyo (2021 apud THOMPSON, 1979, p. 38). “reafirmam a

concepção de história como resultados de movimentos de lutas, de enfrentamentos coletivos contra todas as velhas e novas formas de exploração econômica, política e cultural”.

Os movimentos sociais estiveram e estão presentes em diversos debates em torno dos conflitos de interesses ante as ameaças que se mostram nas conjunturas políticas e nas práticas de uma sociedade que claramente está dividida em classes, dando direito ao cidadão com mais poder aquisitivo um nível maior de educação escolar.

Há uma grande relação entre educação escolar e o movimento social, a escola é a instituição formal que ensina os conteúdos das disciplinas do currículo obrigatório, mas deve preparar o educando para a cidadania, vivência de mundo e lidar com as situações conflitantes, compreender os embates ideológicos devido à formação das diferentes culturas, múltiplos aspectos sociais, políticos e econômicos experimentados.

A educação escolar é também informal porque incentivos comportamentos, aprendemos a nos relacionar com as diferenças existentes entre os indivíduos porque cada um tem as suas particularidades que podem ser semelhantes e contraditórias. De acordo com Paro (1995, p. 208) este conceito pode ter:

[...] a concepção de que a educação escolar apresenta um componente informativo e um formativo. O primeiro termo designaria a aprendizagem de conteúdos das diversas disciplinas curriculares e o segundo referir-se-ia mais propriamente ao desenvolvimento de comportamentos, conhecimentos e atitudes relativos à moral e à convivência social. Algumas pessoas se reportaram ao componente informativo para identifica-lo com a “instrução”, função característica da escola, e ao componente formativo com a “educação”, no preciso sentido que esta palavra adquire quando se diz que uma pessoa é “bem educada”, querendo significar que ela tem um comportamento social aprovado do ponto de vista ético do grupo social a que pertence.

A marcante década de 90 faz emergir os movimentos sociais buscando a qualidade da educação básica e a escola pública como direito de todos, sindicatos dos profissionais da educação (SINTEPP) e associações de bairros na perspectiva de reconhecimento dos direitos, a partir também na segunda fase da república.

Muitas pessoas desfavorecidas economicamente tratavam de organizar-se, independentemente, do poder público de forma estratégica para ter benefícios garantidos como a habitação, saúde, educação etc. Nesta direção Gonh (2013, p. 302) aponta “a democracia direta e participativa era tida como modelo ideal. Participar das práticas de organização da sociedade civil significava, também, um ato de desobediência e de resistência

ao regime político predominante”.

A relação da educação escolar associada à ideologia do desenvolvimento sustentável descrita nos escritos da época como uma forma inovadora da educação pública Belenense. Estas inaugurações no último ano de vigência do mandato do prefeito em 1996, mostrou ser um momento de “espetacularização” para a sua reeleição.

A escola Parque Amazônia é integrante do seletivo grupo de escolas, pertencente às Unidades de desenvolvimento sustentável da secretaria municipal de Belém, a única com caráter expressivo a partir das mobilizações de uma coletividade que buscou por moradia e posteriormente pela educação escolar.

A característica marcante da escola era a formação voltada ao mercado de trabalho expresso em um currículo extracurricular com produções das artes visuais, culinária e objetos feitos a partir de materiais reaproveitáveis, além da confecção de roupas (corte e costura), saindo deste espaço formal e condições para a geração de sua própria renda.

Na atualidade a estrutura física do espaço original está muito comprometida, então, a comunidade pressionou a gestão da escola, a buscar efetivamente uma solução a secretaria municipal de educação (SEMEC) e então, foi alugado um prédio, mas muito afastado do seu público alvo, onde funcionava a escola particular Piaget.

Outro ponto a ser destacado é que desde o nascedouro até este momento contemporâneo essa institucionalização não permitiu que os princípios do MS mantivessem espaço junto a educação escolar; nem mesmo o próprio Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola está organizado, no momento do diálogo com a coordenadora, relatou que encontra em construção.

A escola Parque Amazônia em seu momento atual está sem o funcionamento do conselho escolar, nos reportando a preposição de como será utilizado os recursos para a comunidade escolar, uma discussão que o movimento social sempre precisa se fazer presente, juntamente com todos os envolvidos para a melhor administração destes valores destinados à educação pública de qualidade.

Neste cenário atual, a luta para a permanência da escola Parque Amazônia está em debate. Muitos alunos evadiram devido à distância do novo prédio da escola e as aulas continuarem remotas, apesar da rede municipal já estar de forma presencial.

A escola gerada pelas reivindicações do movimento social é a possibilidade da formação da educação básica aliada à formação profissional para a geração de renda da própria família com qualidade de vida e a melhoria dela.

Podemos observar após este estudo que por isso, a escola precisa ser pautada por princípios democráticos, principalmente a pública que é alvo de vários projetos que tentam cercear o seu poder de formação emancipatória e contestadora.

Conclusão

A relação movimentos sociais/escola que abordamos neste trabalho toma como pano de fundo o contexto de alguns aspectos históricos e organizacionais. Assim, a escola deve organizar suas ações, articulá-las a diferentes dimensões, tendo toda a incumbência de considerar os processos produtivos, culturais, sociais e de luta considerando a importância dos movimentos sociais.

Nas leituras feitas consideramos a função preponderante do movimento social no alargamento da participação das representações dentro do espaço formal educativo, como no conselho escolar, elaboração do projeto político pedagógico e na construção do currículo escolar. Concluímos que os movimentos sociais são fundamentais para os segmentos populares almejarem a educação escolar e/ou buscar a qualidade da educação básica.

Este trabalho é muito importante para o aprimoramento da pesquisa de mestrado que está em andamento, pois a partir da escrita dele foram possíveis adentrar ainda mais no campo teórico do objeto, além de desenvolver o entendimento em uma visão alinhada a uma educação pública de qualidade.

Palavras-chaves: Movimentos Sociais, Educação Escolar e Escola Parque Amazônia.

Referências

ALMEIDA, de Elmir (org). **Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos:** uma antologia do GT03 da ANPED. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 529p. 16 x 23 cm.

GONH, Maria da Glória. **Desafios dos movimentos sociais hoje no Brasil. SER social,** Brasília, v.15, n. 33, p261-384, jul. / dez. 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BELÉM, Prefeitura Municipal de. **Projeto Político Pedagógico.** Escola Municipal de Educação Infantil e ensino fundamental e EJA Parque Amazônia. Belém: SEMEC, 2016.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano:** novas aproximações/Demerval Saviani. Campinas, SP: autores associados, 2019. (coleção educação contemporânea).

E. P. Thompson. **Tradição, revolta y consciência de classe**. Editorial Critica. Barcelona: 1979.

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. 1ª ed. São Paulo: Xamã, 1995.